

GUIA RÁPIDO

Orientações para
melhor atender a

população LBGTQIA+



Orientações para melhor atender a **população LBGTQIA+**



Em todo Brasil, cerca de **2,9 milhões de pessoas se declararam homossexuais ou bissexuais em 2019**, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) - Quesito Orientação Sexual¹, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que investigou, pela primeira vez, e em caráter experimental, essa característica da população brasileira.



Segundo a pesquisa, 3,6 milhões de pessoas não quiseram responder, número maior que o total das que se declararam homossexuais e bissexuais.





O levantamento, embora não tenha coletado informações sobre identidade de gênero, mostra que essa população é grande, mas ainda há muita gente com receio de informar a outras pessoas a sua orientação sexual.

O levantamento apresentou também a distribuição dos entrevistados em razão da idade, região em que mora, nível de instrução e rendimento. Sendo que o maior percentual de pessoas que se declararam **homossexuais ou bissexuais está entre os com maior nível de instrução e renda.**



Já com relação à idade, **jovens de 18 a 29 anos apresentaram o maior percentual de pessoas que se declararam homossexuais ou bissexuais.**

No entanto, nessa faixa também foram identificados os maiores percentuais de pessoas que não souberam responder ou se recusaram a dar a informação.

Diversidade

As siglas e denominações para identificar a comunidade **LGBTQI+** foram mudando e evoluindo ao longo dos anos. Mas saber o que significa cada uma dessas letras é importante para dar visibilidade a uma série de causas e para **combater o preconceito**.

O que cada letra significa²



Lésbicas



Gays



Bissexuais



Transgêneros
(travestis, mulheres trans, homens trans)



Queer

(não se identificam com padrões impostos pela sociedade e transitam entre os gêneros, ou que não definiram seu gênero/orientação sexual)



Intersexo



Outras identidades de gênero e orientação sexual.

É importante informar que as denominações **lésbicas, gays, assexuais e bissexuais se referem a orientação sexual do indivíduo²**. Transgêneros e queers à identidade e expressão de gênero. Intersexo é relacionado à condição biológica.



O papel do farmacêutico nos serviços prestados à população LGBTQI+

As Resoluções do Conselho Federal de Farmácia nº 585³ e nº 586⁴, ambas de 2013, dão o amparo legal necessário aos profissionais de farmácia para que prestem cuidado voltado diretamente ao paciente LGBTQI+, **promovendo o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde**, a partir da necessidade dos pacientes, suas famílias e da sociedade baseados nessas resoluções.

Cabe a este profissional acolher e orientar essa parcela da população que enfrenta dificuldades no acesso aos serviços de saúde.



Farmácia inclusiva

Para se criar uma farmácia LGBTQI+ inclusiva, o Conselho Regional de Farmácia do Estado Da Bahia (CRF-BA)⁵ lançou, em 2021, o **Guia do Cuidado Farmacêutico para a Comunidade LGBTQI+** e entre suas orientações estão:



- **Capacitar a equipe** - Oferecer treinamento para a equipe sobre conceitos e termos das identidades LGBTQI+ e como evitar estereótipos e suposições sobre a orientação sexual e identidades de gênero.



- **Educação** - Empregar materiais de educação que não apresentem conteúdos que suponham heteronormatividade.



- **Inclusão** - Incluir as identidades LGBTQI+ em campanhas de marketing e também em ações de promoção de Saúde, como no Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.



- **Acesso** - Garantir o acesso das pessoas aos banheiros conforme sua identidade de gênero.



- **Adotar linguagem inclusiva** - Estar atento aos termos e conceitos de identidade de gênero e orientação sexual.



Atendimento da população LGBTQI+⁵

No atendimento, a equipe deve seguir algumas orientações para garantir um atendimento respeitoso e inclusivo:



Não fazer suposições sobre a identidade de gênero ou orientação sexual com base no nome de registro, aparência ou tom de voz.



Perguntar respeitosamente como a pessoa prefere ser tratada.



Participar de capacitações para evitar falhas de comunicação e atendimento indevido.



Tornar formulários usados mais inclusivos, não apenas binários masculino/feminino.



Evitar fazer perguntas pessoais que não sejam diretamente relevantes para o cuidado do paciente.



Em caso de cometer algum erro em relação ao nome ou pronome, reconhecer e pedir desculpas.

Ao empregar algumas ações simples, mas significativas, as farmácias podem ser pontos de combate à exclusão, além de promoção de saúde.

Respeito e convivência com a diversidade é uma ferramenta poderosa de combate ao preconceito.

Fontes:

- 1) IBGE. Em pesquisa inédita do IBGE, 2,9 milhões de adultos se declararam homossexuais ou bissexuais em 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33785-em-pesquisa-inedita-do-ibge-2-9-milhoes-de-adultos-se-declararam-homossexuais-ou-bissexuais-em-2019>
- 2) Grupo Dignidade. Manual de Comunicação LGBTI+. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>
- 3) RESOLUÇÃO Nº - 585, DE 29 DE AGOSTO DE 2013 Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=186&data=25/09/2013>
- 4) RESOLUÇÃO Nº 586, DE 29 DE AGOSTO DE 2013 Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=136&data=26/09/2013>
- 5) Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CRF-BA). Guia do Cuidado Farmacêutico para a Comunidade LGBTI+. Disponível em: https://www.crf-ba.org.br/wp-content/uploads/2022/05/layout-cartilha-LGBT-CRF_BA-2-edicao-online.pdf

